

**Contador de custos: profissional de chão-de-fábrica****Cost accountant: shop floor professional**

Clarete de Itoz<sup>1</sup>  
Juscelino Carvalho de Brito<sup>2</sup>  
Mônica de Souza Lima<sup>3</sup>  
Ana Clara Fonseca do Amaral<sup>4</sup>

271

**Resumo:** O propósito principal deste artigo é proporcionar uma revisão de literatura pertinente ao profissional Contador de Custos e sua área de trabalho: o chão de fábrica. Procuram-se respostas aos seguintes questionamentos: Quem é e o que faz este profissional? Qual é o seu trabalho no departamento de contabilidade de uma empresa? Qual a postura de profissional que este profissional deverá ter frente ao mercado globalizado que cada vez é mais competitivo? Por quê tal profissional é dito de chão-de-fábrica? Por qual razão o Contador de Custos deve ser um profissional atuante no chão-de-fábrica? A nova competitividade existente nas atividades empresariais impõe uma relevância maior nas informações geradas através da Contabilidade de Custos. A gestão de custos atualmente deverá ser estratégica no sentido de perseguir melhores resultados, e para isso precisa de um profissional preparado e que atenda essa nova exigência. São nítidas a evolução e a valorização da profissão do Contador de Custos no mercado de trabalho, pois poucos estão preparados profissional e intelectualmente para assumir essa nova postura profissional.

**Palavras Chave:** Gestão Estratégica de Custos

**Abstract:** The main purpose of this article is to provide a literature review relevant to the Cost Accountant professional and their workplace: the shop floor. The following questions are sought to be answered: Who is this professional and what do they do? What is their role in the accounting department of a company? What should be the professional stance of this

<sup>1</sup> Mestre em Contabilidade, Bacharel em Ciências Contábeis, professora da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. E-mail: clarete@uft.edu.br

<sup>2</sup> Mestre em Contabilidade, Bacharel em Ciências Contábeis e Direito, professor da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS. E-mail: juscelinocarvalh@uol.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Contabilidade, Bacharel em Ciências Contábeis, professora da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS e Faculdade Serra do Carmo – FASEC. E-mail: monica.contadora@yahoo.co.br

<sup>4</sup> Doutoranda em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: anaclara86fonseca@gmail.com

**Recebido em 01/02/2023**

**Aprovado em 01/04/2023**

**Sistema de Avaliação:** *Double Blind Review*



professional in the increasingly competitive global market? Why is this professional said to be a shop floor professional? Why should the Cost Accountant be an active professional on the shop floor? The new competitiveness in business activities imposes greater relevance on the information generated through Cost Accounting. Cost management should currently be strategic in pursuing better results, and for that, it needs a prepared professional who meets this new requirement. The evolution and valorization of the Cost Accountant profession in the job market are clear, as few are professionally and intellectually prepared to assume this new professional stance.

**Keywords:** Strategic Cost Management.

## 1. INTRODUÇÃO

Uma reflexão sobre o papel do profissional Contador de Custos, desvendando sua importância como agente gestor de custos numa empresa e seu local de trabalho: o chão-de-fábrica, é essencial no momento atual do mercado altamente competitivo. Na conjuntura atual do ambiente de trabalho enfatiza-se a gestão de custos através de estratégias exequíveis que produzam retornos financeiros adequados às estratégias empresariais. Para que esse processo aconteça é necessário que o empresário esteja amparado nas suas decisões por bons profissionais.

Dos diversos ramos de alcance do conhecimento contábil, o de custos acaba por ser um dos mais importantes e coerentes na perspectiva de busca de resultados econômico-financeiros. Diante disso, vê-se a crescente demanda pelo profissional com perfil dinâmico capaz de atuar num ambiente insólito de mudanças perenes onde a competitividade e a relevância das informações de custos são fatores determinantes para o sucesso.

## 2. PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE DE CUSTOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Contador é o profissional que exerce funções de características contábeis, ou seja, para exercer funções contábeis o mesmo deve ser formado em nível superior contábil, estar inscrito no Conselho Regional da Classe (CRC) e acima de tudo estar muito bem embasado da ciência e da técnica que a Contabilidade requer para poder empregar no seu trabalho diário.

Pela necessidade de atender ao mercado dos negócios, a área da Contabilidade, ao longo dos anos, teve que ir expandindo seu espaço de atuação. Diversos foram campos que foram sendo incorporados aos serviços contábeis. Um deles foi à especialidade na área de custos. Devido a esse processo, surge então, o profissional contador de custos.

Além de esse profissional ter todas as características do profissional contador, deve estar capacitado para funções específicas que devem ser desenvolvidas para apoio, ao empresário, quando da tomada de decisão no que se refere à confecção de orçamentos de receitas e despesas, e planos anuais de lucros empresariais, dentre outros.

Segundo Lopes de Sá (1995, p.109) por contador de custos pode-se entender como sendo o profissional

que tem o título de Contador, mas que trabalha em uma empresa, geralmente industrial, onde o mesmo chefia a seção contábil onde se operam os registros e os estudos dos custos de produção, manutenção e de trabalho da empresa, ou seja, é um profissional Contador especialista em Contabilidade de Custos.

O trabalho desse profissional é diferenciado dos demais profissionais da Contabilidade, pois a contabilidade de custos foi desenvolvida para fornecer informações a usuários específicos. Além de esses afazeres cumprirem as exigências fiscais, é um valioso instrumento de gestão, fornecendo informações que possibilita à administração gerenciar suas atividades produtivas, comerciais e financeiras, atendendo basicamente as funções de: planejar; controlar; e tomar decisões.

A contabilidade de custos, como parte do sistema de informação contábil, tem como propósito determinar o custo do estoque e dos bens produzidos, assim como o controle financeiro dos ativos relacionados com a produção e o estoque, representados pela aquisição, fabricação e manutenção desses estoques.

Na luta por vantagens competitivas, a redução de custos é considerada fundamental. Conhecer e acompanhar a evolução do custo é aumentar a competitividade, a rentabilidade e a viabilidade econômica da empresa, buscando com isso o seu crescimento sustentado.

A falta de informações sobre custos significa desconhecer o próprio lucro, desconhecer os produtos que não trazem margem de contribuição, tendo como consequência menor rentabilidade, mau gerenciamento do capital investido na formação de estoque e por fim é não saber das ameaças à estabilidade econômica e financeira da empresa.

Atualmente, as organizações além de conhecimento sobre o quanto custam os produtos individualmente, necessitam de informações com dinamização dos métodos de produção, inovando, assim, as medidas de controles e atribuições da integração dos custos às diversas áreas de desenvolvimento, além da análise da rentabilidade para que as decisões sejam tomadas de modo estratégico.

Levando em consideração as necessidades do usuário da Contabilidade e sua importância na atual gestão de negócios, podemos então considerar a Contabilidade de Custos “como parte da ciência contábil que se dedica ao estudo racional dos gastos feitos para que se consiga um bem de venda ou de consumo, quer seja um produto, uma mercadoria ou um serviço” (Lopes de Sá, 1995, p. 31).

Franco *apud* Leone (1998, p. 9) vai mais além colocando que a

...contabilidade de custos engloba técnicas da contabilidade geral e outras técnicas extra-contábeis para o registro, organização, análise e interpretação dos dados relacionados à produção ou à prestação de serviços, podendo ser aplicada igualmente como detalhe da contabilidade industrial, da contabilidade bancária, da contabilidade de transportes e de seguros.

A função principal da Contabilidade de Custos é a determinação e análise dos custos e receitas de um negócio em comparação com divisões e períodos de tempo, para que se possa avaliar a eficiência das operações nos mesmos tempos. Os procedimentos de custos, processos, operações, linhas de produtos, territórios de vendas, ordens de vendas, vendedores e em casos excepcionais por clientes.

A natureza da contabilidade de custos consiste na manutenção dos registros de material, mão-de-obra e despesas aplicadas em um departamento durante um período de tempo, ou do custo dos materiais, mão-de-obra e despesas usadas para a elaboração de um trabalho ou de uma ordem de fabricação.

Muitos doutrinadores entendem que a Contabilidade de Custos amplia-se até ao campo da administração, das vendas, das partes acessórias da empresa, podendo gozar de uma vastidão sem limites, não se restringindo ao campo da produção apenas.

Ainda segundo Lopes de Sá (1995, p. 101) “*as finalidades da Contabilidade Custos são variadíssimas, dependendo do tipo de negócio aplicado e sua aplicação*”, porém na visão geral do fim a que se propõe, podemos citar:

- a) valor informativo;
- b) controle das despesas;
- c) base para previsões
- d) determinação dos preços de vendas;
- e) determinação do custo marginal para os efeitos dos estudos na produção ótima;
- f) controle da eficiência da técnica do produção;
- g) controle dos investimentos de capital na produção; medida da reatividade.
- h) determinação dos pontos de equilíbrio ou pontos críticos (*break-even point*) com os quais se procede aos diversos estudos de conduta da empresa no mercado;
- i) levantamento das estatísticas de produção;

j) estudos de natureza administrativa como os relativos a salários, manutenção e estoques. Uma das proezas da Contabilidade de Custos é que primeiramente pode-se trabalhar com estimativa de custos ou aproximados da realidade e custos *Standard* ou custos científicos fundamentados em estudos de tempo e da técnica da fabricação, que serve de medida da eficiência produtiva. Ao se trabalhar com estimativas de custos, num primeiro momento, poder-se-á apresentar custos previstos a posterior, ou seja, os custos previstos e que se reajustam depois pelos custos reais ou históricos.

Os sistemas de levantamento de custos, pelas normas de Contabilidade Custos variam de empresa para empresa, atendendo a necessidade de cada uma em casos específicos. Um sistema de custo não serve para ser utilizado em outra empresa, a não ser que se faça uma adequação para atendimento as necessidades.

Não se deve confundir Contabilidade de Custos com escrituração contábil dos custos; enquanto aquela é estudo científico esta é uma técnica em aplicação daquela.

Para que seja possível o desenvolvimento das apurações contábeis de custos em uma empresa torna-se imprescindível que exista, preliminarmente, uma organização que sistematize os registros e os diversos controles ou levantamentos dos materiais, mão-de-obra, despesas gerais de produção, produtos em fabricação, fases da fabricação, produtos acabados.

### 3. A TRANSFORMAÇÃO NO AMBIENTE EMPRESARIAL: DIVERSIDADE, COMPETITIVIDADE E RELEVÂNCIA NAS INFORMAÇÕES

O domínio das informações e técnicas de custeio é fundamental para a gestão das empresas, não apenas na forma como o mercado está configurado atualmente, mas para a sobrevivência da organização diante do complexo ambiente que se desenha para o futuro próximo.

No mercado atual, que é extremamente competitivo, é exigido das empresas que se tornem cada vez mais ágeis e flexíveis, de modo que possam acompanhar as mudanças por ele impostas. As organizações, hoje em dia, pretendem adquirir essas qualidades para se manterem dentro do mercado através do uso da tecnologia da informação não mais como uma mera ferramenta de negócios, mas sendo o próprio ambiente que suporta esses negócios.

Se, por um lado, existe uma forte pressão devido à competição global para que as organizações se adaptem, por outro lado essa pressão não é menor - as solicitações dos consumidores aumentam, requerendo às organizações que se adaptem, mudem, como mostra Figura 1

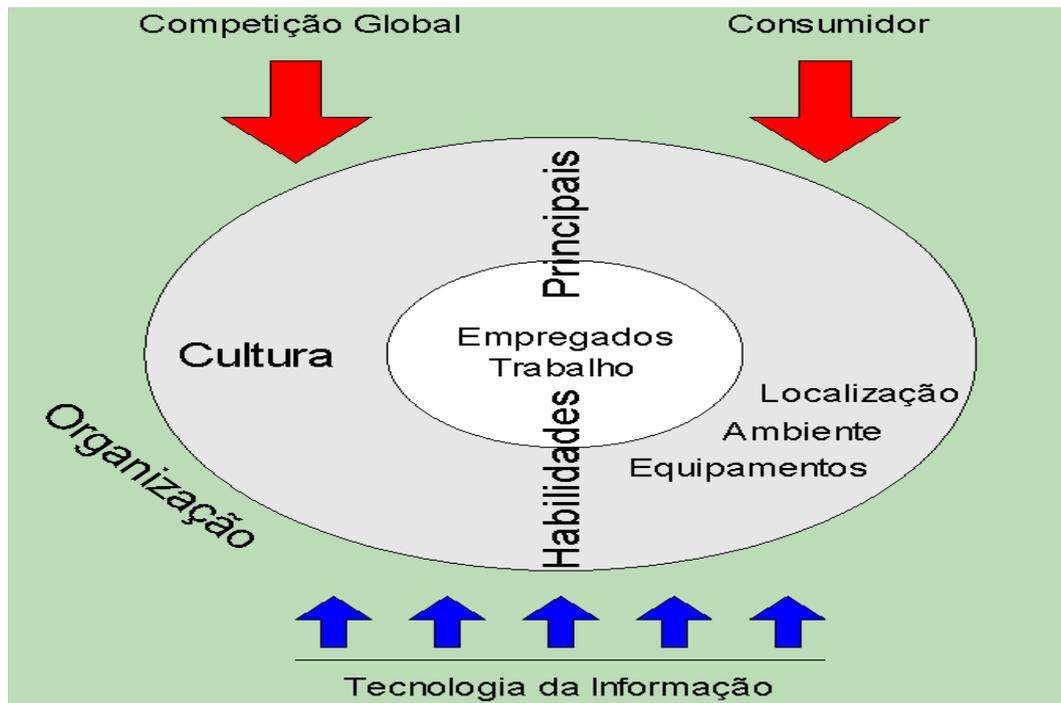


Figura 1 - A Organização e o Local de Trabalho [BRI97] Fonte: <http://www.ppga.ufrgs.br/gesid/artigos/ti-692.html> - em 31/05/2004 às 09:53 h

Muito embora custos venham a constituir-se numa atividade em qualquer empresa, devemos observar sua importância no que se refere à base das informações utilizadas para tomada de diversos tipos de decisões, dentre as quais destaca-se no contexto de gestão: orçamentos, investimentos, estudos de viabilidade e análise de desempenho de produtos, serviços, projetos e negócios, planejamento, elaboração de preços.

Segundo Gantzel (1996, p.17),

o atual momento, de profundas mudanças nas atividades, deve ser observado não apenas como um processo natural de evolução, mas essencialmente como consequência de um fenômeno muito maior: a revolução no mercado, que impõe às empresas a necessidade de obter cada vez mais eficácia e eficiência em seus custos.

As mudanças observadas no panorama mundial, passando do surgimento de novas economias, como os tigres asiáticos, e com o fim da polarização capitalista *versus* comunista, a globalização de mercados e tantos outros fatos históricos contemporâneos têm ocasionado uma acirrada concorrência entre as empresas, devido à queda das fronteiras de atuação e da evolução, sem precedentes, dos meios de transporte e comunicações.

Para atuar neste mercado contemporâneo com grandes escalas de transformações, as empresas e os gestores devem estar preparados levando em consideração que o consumidor é mais exigente. A diversidade de empreendimentos que oferecem ao mesmo tempo os mesmos serviços são tamanhos, mas o diferencial de tratamento ao cliente é que fará que este ou aquele sobreviva. Isso só vem a colaborar com o engrandecimento do mundo empresarial, tornando os ambientes mais competitivos e humanizados, o que é bom para o consumidor.

Considera-se que atualmente a humanidade vive a era da informação e do conhecimento. Ou seja, dá-se valor ao saber dotado com fatores de qualidade. Estes com a capacidade de fazer a diferença numa decisão, diminuindo assim a incerteza e aumentando as chances de êxito nos empreendimentos.

A relevância (...) requer que a informação seja pertinente ou esteja associada, de maneira útil, a ações que visem facilitar ou aos resultados desejados. (Hendriksen *apud* Asobat,1999:97).

Refletindo sobre a relevância da informação contábil e suas conseqüências chega-se inevitavelmente à razão de que se vive um contexto dialético de mudanças a serem compreendidas e acompanhadas pela sociedade e também pelo contador de custos.

A informação tem um valor altamente significativo e pode representar grande poder para quem a possui. A informação contém valor, pois está integrada com os processos, pessoas e tecnologias. A próxima figura demonstra, do ponto de vista estratégico, o relacionamento dos processos, tecnologias e pessoas.

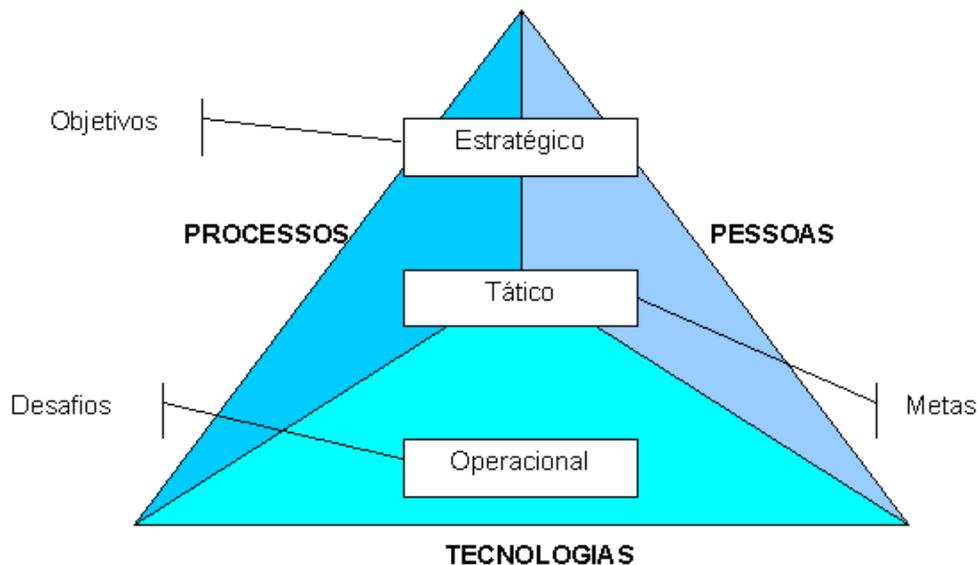


Figura 2. [http://www.ppgia.pucpr.br/~laureano/puc\\_2004/gst/importancia\\_informacao.html](http://www.ppgia.pucpr.br/~laureano/puc_2004/gst/importancia_informacao.html) em 31/05/2004

Vivemos em uma sociedade que se baseia em informações e que exibe uma crescente propensão para coletar e armazenar informações e o uso efetivo da informação permite que uma organização aumente a eficiência de suas operações

O estudo intitulado “Teoria das Ondas” aborda este axioma indicando também que o mundo está envolto num contínuo processo de mudanças e que, apesar de existirem fortes tendências, uma onda de acontecimentos e conhecimentos se sobrepõe a outra, havendo situações em que todas estas tendências são verificadas num mesmo local.

A forma de planejamento das empresas também foi radicalmente alterada, refletindo o novo estágio das coisas o que também se verifica na postura dos técnicos de planejamentos e da área contábil. Se anteriormente esses profissionais possuíam poderes sobre os processos e decisões de planejamento, atualmente o seu papel passa a ser o de facilitar, criando condições favoráveis e fornecendo informações necessárias à alta direção para análise e decisão final, tornando o mecanismo mais simples e compreensível, bem como gerando comprometimento com o processo.

Talvez esta seja uma das explicações para a constante renovação das listas das maiores empresas existentes no mercado. As organizações que não tentam adaptar-se aos anseios do mercado, refletindo o mais rapidamente sobre sua missão, visão e valores, condenam-se de antemão a um futuro que é incerto.

#### **4. MUDANÇA NA GESTÃO DOS CUSTOS EMPRESARIAIS PARA OBTER VANTAGEM COMPETITIVA NOS NEGÓCIOS**

Até pouco tempo atrás a maioria das empresas pouco se preocupava ou se quer realizavam processo de custeamento em suas atividades.

Com o processo da mundialização da economia e dos negócios, a preocupação das organizações com relação ao conhecimento e a administração de seus custos se torna cada vez mais ostensiva e mais criteriosa para poder se manter no mercado competitivo.

A importância conferida à gestão de custos empresariais, não está no fato de que esta atividade tornou-se mais importante do que as demais existentes. Porém, o uso das informações que em tal atividade é um meio, e não um fim, poderá trazer de fato vislumbre aos negócios pela qual as decisões estratégicas poderão ser tomadas.

Além disso, há variações na gestão de custos causadas por pontos de vista diferente. A depender do modelo de gestão da empresa e sua ênfase estratégica, haverá um diferente

direcionamento dos processos e da contabilidade de custos. Isso implica em resultados distintos cabendo aos gestores optarem por este ou aquele que mais se adequa ao formato de seu empreendimento.

Neste sentido Shank e Govindarajan (1997:20), contribuem com um quadro-resumo que aponta as principais variações de ênfases estratégicas que causam diferenças na gestão de custos como segue:

	Principal ênfase estratégica	
	Diferenciação de produto	Liderança de custos
Papel dos custos planejados dos produtos na avaliação do desempenho	Não muito importante	Muito importante
Importância de conceitos como orçamento flexível para controle de custos de fabricação	Moderado a baixo	Alto a muito alto
Importância observada dos orçamentos	Moderado a baixo	Alto a muito alto
Importância da análise dos custos de marketing	Critico para o sucesso	Geralmente não é feito numa base formal
Importância do custo do produto como um dado na decisão de preços	Baixo	Alto
Importância da análise de custos do concorrente	Baixo	Alto

Figura 3 - Fonte Shank e Govindarajan (1997:20)

Os mais variados métodos de custeios podem ser escolhidos e adaptados às necessidades da empresa e dos tomadores de decisão. Embora cada método tenha suas vantagens e desvantagens, a empresa deverá optar pelo qual mais se adapte a suas necessidades e que no fim melhor mostre o cenário interno e externo das organizações.

Um bom modelo de custeio deve estar embasado num conhecimento prévio e completo da organização. As decisões que as informações de custos subsidiam podem significar o verdadeiro sentido do sucesso de uma organização. O grande desafio na gestão de custos é a mudança de foco, ou seja, ao invés de relatar os fatos ocorridos no passado, tal atividade deverá monitorar as ações necessárias para as metas presentes visando as futuras.

Para tanto, são necessários métodos e modelos de custeios precisos e com maior detalhamento possível direcionados para a atividade empresarial, aos quais dever-se-á agregar técnicas de simulação na busca contínua de redução de custos, sempre focando a qualidade dos serviços prestados.

Nestes sentido, a função de custos deixa de pertencer a uma única área empresarial, e passa a ser compartilhada entre todos os departamentos da mesma e seus processos. Sistemas de custeamento, cada vez mais informatizados, permitem que se trabalhe com métodos e modelos cada vez mais implementados a fim de atender os anseios empresariais.

A gestão estratégica de custos pode representar um modo diferente de pensamento sobre a contabilidade gerencial, que aqui podemos considerar como sendo representado como uma mudança de paradigma. Na gestão estratégica de custos trabalha-se com idéias de custeamento mais consistentes do que na contabilidade gerencial. Abaixo citamos algumas diferenças entre a gestão estratégica de custos e a contabilidade gerencial:

	O paradigma da contabilidade gerencial	O paradigma da gestão estratégica de custos
Qual a forma mais útil de analisar os custos?	Em termos de: produtos, clientes e funções  Com um grande enfoque interno O valor agregado é um conceito-chave	Em termos dos vários estágios da cadeia de valor global da qual a empresa é uma parte. Com um grande foco externo O valor agregado é visto como um conceito perigosamente estreito
Qual o objetivo da análise de custos?	Três objetivos se aplicam, independentemente do conceito estratégico: manutenção dos resultados, direcionamento da atenção e resolução de problemas	Embora os três objetivos estejam sempre presentes, o projeto de sistemas de gestão de custos muito dependendo do posicionamento estratégico básico da empresa: ou sob uma estratégia de liderança de custos ou sob uma estratégia de diferenciação de produto
Como devemos tentar compreender o comportamento dos custos	O custo é primeiramente uma função do volume de produção: custo variável, custo fixo, custo em degraus, custo misto	Custo é uma função das escolhas estratégicas sobre a estrutura de como competir e da habilidade administrativa nas escolhas estratégicas: em termos de direcionadores de custos estruturais de custos de execução

Figura 4 - Fonte: SHANK e GOVINDARAJAN (1997:31)

Aceitar trabalhar com os conceitos de gestão estratégica de custos requer que se rejeite algumas atitudes básicas que moldam o pensamento da contabilidade gerencial. Segundo Shank e Govindarajan (1997:30)

...a gestão estratégica de custos envolve algumas idéias que são totalmente consistentes com o paradigma da contabilidade gerencial mas que não são bem implementadas atualmente (custeio baseado em atividades), algumas idéias que estão muito fora do escopo do paradigma convencional (custo da qualidade) e algumas idéias que são inconsistentes com o paradigma convencional (custo total é preferível a custo variável).

Deste modo, e com total convicção percebe-se que a gestão estratégica de custos pode ser contrastada com temas paralelos à contabilidade gerencial. Desta perspectiva, pode-se dizer que ambas oferecem respostas a gestão empresarial, mas essas respostas tendem a diferir substancialmente uma da outra.

Até que os gestores estejam prontos para encarar essas mudanças na gestão dos custos empresariais, para obter vantagem competitiva nos negócios, continuar-se-á subestimar o significado de uma ou de outra. Mas que isso não venha interferir em seus trabalhos, pois, e de certa forma, os gestores devem ficar atentos às mudanças de mercado. Elas não são mais suaves e requerem que se esteja preparado para se obter êxito nos empreendimentos.

Para o executivo de custos – o Contador de Custos, também cabe uma reflexão. Se a maior preocupação, até algum tempo atrás, era em atender exigências legais e fiscais, nos dias atuais houve transição do simples modo de se fazer à contabilidade de custos incorporando-se a este a análise gerencial dos mesmos. O sucesso desse profissional diante dessa transição, nestes novos tempos, pede uma reformulação do modo de pensar e agir. O tempo não volta atrás, e a tendência é que cada mais se avance em busca de novas conquistas.

## **5. O NOVO CONTEXTO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL CONTADOR DE CUSTOS: DETERMINAÇÃO DOS FATORES PARA O SUCESSO**

O mundo dos negócios passa por agitações de mudanças minuto a minuto. Com o desenvolvimento de sistemas computadorizados, e isso atrelado ao desenvolvimento econômico-financeiro mundial ocorrido nas últimas décadas, crê-se que a ênfase a ser dada é em fatores categóricos para a tomada de decisão.

Com o incremento dos sistemas computadorizados para área contábil, e esses já oferecendo ferramentas que facilitam o processo de escrituração das contas de uma empresa, o cientista contábil assume a função de assessor das decisões de uma companhia em razão dos conhecimentos que possui sobre os processos que ocorrem na mesma. Dada essa nova relevância que a profissão contábil assume diante do mercado dos negócios, a busca de informações para se atualizar, deve fazer parte do seu dia-a-dia.

Nesta nova visão da contabilidade de custos, e através de suas funções mais relevantes que são: (1) Determinação da rentabilidade da empresas e dos seus componentes; (2) Controle dos custos no sentido de minimizá-los, em comparação com os dados já estabelecidos, como orçamentos, estimações e padrões; (3) Fornecimento de informações para tomada de decisões, vê-se que a figura do Contador de Custos, torna-se imprescindível para o sucesso empresarial.

A presença atuante desse profissional na empresa se diferencia dos trabalhos realizados pelo Contador “tradicional”. Enquanto este se preocupa com o setor contábil, como um todo, com uma visão de toda a estrutura do arcabouço azidental, o Contador de Custos,

procede ao registro, a medição, a determinação e análise dos custos, além de proceder aos mesmos serviços ofertados por aquele.

O profissional Contador de Custos, por ter conhecimentos específicos nesta área deverá usá-los a favor da dinâmica do ambiente empresarial. O controle e acompanhamento aos gastos, mantêm as empresas mais competitivas, e esse tipo de serviço diferenciado somente este poderá oferecer.

Atualmente o controle de custos torna-se imperioso não só nas empresas industriais, como era natural anteriormente, mas também nas empresas de prestação de serviço, comercial dentre outros segmentos.

Para que o Contador de Custos tenha êxito em sua empreitada de trabalho, necessário se faz que ele tenha amplo e aprofundado conhecimento no ramo que a organização opera. Isso se faz necessário, pois constantemente dever-se-á proceder à análise das operações dos custos para identificar situações no sentido de reduzi-los.

Conhecer o sistema produtivo empresarial como um todo, para possuir o conhecimento das relações entre os diversos setores da empresa, é uma outra prerrogativa desse tipo de profissional. Conhecimento esse que vai deste o planejamento da produção, considerando planilhas e orçamentos até a expedição dos produtos para os clientes.

Os usuários da contabilidade de custos aqui se denominam todos aqueles que de certa forma fazem parte do universo empresarial, não se restringindo ao alcance do gestor e do cliente final. As informações da Contabilidade de Custos perpassam, também pelos acionistas, fornecedores, funcionários, *controller*, gerente de *marketing*, ou seja, todas as pessoas que direta ou indiretamente utilizam-se da ferramenta de informação contábil de custos para melhorar sua atividade e/ou reduzir os riscos de suas decisões sejam elas quais forem.

Isto tudo quer dizer que a função técnica do Contador de custos deve efetivamente posicionar-se como a de um prestador de serviços, cuja satisfação de seus usuários deve vir sempre em primeiro lugar. Seus serviços devem ser o de um investigador, sempre alerta às mudanças e exigências de um cenário incerto e cada vez mais exigente. Por isso diz-se que este profissional deve ser de chão-de-fábrica.

Entende-se por profissional de chão-de-fábrica, na área de custos, aquele que trabalha com os fatos reais que ocorrem na linha de produção interagindo esses acontecimentos pautados em legislação pertinente, potencializando assim a importância de seu trabalho como suporte ao sucesso empresarial. Dessa forma vê-se que esse tipo de profissional tem condições efetivas de amalgamar teoria à prática tão apregoada nos dias atuais.

## 6. CONCLUSÃO

A evolução dos custos como processos de meio das empresas implica em novas atitudes a todo o momento. Os usos das informações constituem-se uma ferramenta para alavancar as oportunidades e minimizar os riscos nas organizações, no que se refere a custos.

Qualquer que seja a tecnologia ou método utilizado haverá sempre uma condenação à obsolescência, caso inexista um processo contínuo de manutenção e aprimoramento. A mudança, assim como a evolução, nunca terminará.

E neste emaranhado de transformações percebe-se que o Contador de Custos é um profissional da contabilidade atuante no processo. Todas as informações que criam valor na cadeia produtiva para a empresa deverão ser trabalhadas para melhor representar seu trabalho.

Ressalta-se ainda que efetivamente este profissional deva atuar no chão da fábrica, para melhor articular as necessidades empresariais com suas tarefas convencionais, na busca de vantagem competitiva sustentável, através da gestão estratégica de custos e o uso gerencial da informação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HISTÓRIA DA CONTABILIDADE. Disponível em: [http://www.gesbanha.pt/contab/conthis/cont\\_his.htm](http://www.gesbanha.pt/contab/conthis/cont_his.htm). Acesso em: 20 jun. 2003.

CHIAVENATO Idalberto. **Teoria Geral da Administração**- Abordagens Prescritivas e Normativas da Administração. 5. ed Makron Books Vol. 1, São Paulo, 1997.

GANTZEL. Gerson. Et all, **Revolução nos custos: O método ABC e UP e a gestão estratégica de custos como ferramenta para a competitividade**. Casa da qualidade. Salvador BA, 1996.

HENDRIKSEN, S. Eldon; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. 5º ed. Atlas. São Paulo, 1999.

LEONE, George Guerra. **Custos: um enfoque administrativo**. Vol. 1 9. ed. Ed. da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1987.

\_\_\_\_\_. **Curso de Contabilidade de Custos** – contém custeio ABC. 2ª ed. Atlas, São Paulo, 2000.

MARTINS Elizeu. **Contabilidade de Custos** – inclui o ABC. 7. ed, Ed. Atlas, 2000. São Paulo.

MARONE, Gilberto Tibério. **História Geral II**. Livro 9. Ed. Anglo Vestibulares São Paulo, 1985.

OLIVEIRA, Luís Martins de. Et all. **Contabilidade de Custos para não contadores**, Ed. Atlas São Paulo, 2000.

SCMIEDICKE, Robert E. Et all. Tradução Auriphebo Berrance Simões. **Princípios de contabilidade de Custos**. São Paulo: Saraiva, 1979.

284

SCHMIDT. Paulo, **História do Pensamento Contábil**. Ed. Bookman Porto Alegre, 2000.

SHANK, John K.; GOVINDARAJAN, Vijay. **A revolução dos custos**: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. 2ª ed. Campos. Rio de Janeiro, 1997.